



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Bedecção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.^o
 Endereço telegráfico: *Tatoba-Lisboa* • Telefone 5328 • Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

A greve do pessoal dos eléctricos

mantém-se firme, e os grevistas não retomam o trabalho sem verem atendidas as suas reclamações

Conserva-se na mesma altitude a greve do pessoal dos eléctricos, não tendo até esta parte havido resolução alguma para que seja posto termo ao conflito.

Ontem novamente reuniu o pessoal, em sessão magna, que esteve muito concorrida. Presidiu António da Silva, secretariando Pascoal Reis e José da Fonseca.

Falou Manuel de Almeida Lopes, que protesta contra o que foi afirmado na última sessão da câmara municipal, de que o pessoal estava mancomunado com a Companhia, expondo o que se passou durante sete meses desde a apresentação das reclamações pela comissão de melhoramentos. Diz que a câmara só agora reconheceu que a Companhia tem um lucro de 2:100 contos e como não apareceram provas em contrário pode considerar-se verdadeira essa afirmação. Porque não o disse a câmara há mais tempo? Assim ficaram todos sabendo que o pessoal poderiam ser das dadas mais umas migalhas, sem sobrecarregar o público com o aumento de tarifas como pretende a Companhia.

Refere-se à altitude de alguns jornais que tecem atacado o pessoal por declarar a greve, quando essa imprensa sabe muito bem que só o fizeram depois de esgotados todos os meios susários e depois de muitas demarques que duraram bastantes meses. Termina por apelar para a solidariedade de todos, mantendo-se com firmeza para que a vitória seja um facto.

A seguir fala Cláudio dos Santos, da comissão de melhoramentos. Diz não se ter ainda feito demarques porque se esperava pelas resoluções da câmara. O pessoal só tem que reclamar da Companhia e, se ela tem os lucros como foi afirmado na câmara, que atenda as reclamações do pessoal.

Relata o que se tem passado até ao presente, tendo sido o comité dum grande prudência, declarando só a greve quando todos os meios estavam esgotados. Repudia a afirmação de que o pessoal está mancomunado com a

NOTAS & COMENTARIOS

Ah, ah, ah, ah!

Mathusalem, esse velho, muito velho, nascido nas penumbras longínquas da história, permite-se ainda viver nas colunas do *Dírio da Tarde*. Coflano a sua barba branca, de decrépito, de impotente, pretende-lhe fazer graca e serve-nos um cosinhado jornalístico que classifica de *Notas e Comentários*. Quiz ontem Mathusalem largar uma piada tremenda à *Batalha*, quiz fazer-nos rir a gargalhada. Para conseguir que a sua prosa nos causasse o efeito de cögaceas de mulher, obrigando-nos ao riso, transcreveu a nossa nota de ontem sobre a batalha de flores. E ainda para que nós gargalhássemos com gôsto, acrescentou estas palavrinhas da sua lava:

Então, não houve fungada, mas assistiu-nos Abel Hippo. E acha pouco, colega?

E nós não queremos causar um desgosto ao povo velhote. Ele quer que nós lhe achemos graca, pois bem:

- Ah, ah, ah, ah!

Jornalismo de tostão?

Jornalismo à americana ou jornalismo de tostão? Vamos transcrever com todas as frases em calão que pomos em itálico. Veio o *Século* de ontem sob o título *Fita despiante*:

Há desfute do Matadouro, no cruzamento da Avenida Fontes com a rua Tomás Ribeiro. É uma maneira de dizer: havia é quando devia ter escrito: *Kiosque madrileño*, que nunca se viu. Depois a serventia que tinha. Ali estava tranquila a beirinha do passeio, e milagre parecia que nemhum automóvel, d'estes que p-sam levados do diabo, lhe não houvesse dado troco, quando o deixasse sem concerto.

Pois, anteontem, domingo, ficou feito um monte de madeira, talvez vítima da batida das flores.

Uma charrue, desarruada, cujo responsável entendeu ir jantar, deixando o cavalo aarelado, com recomendação de ficar quieto. Foi um encontro ao malfado kiosque que virou o *espresso*. E o mais admirável é que o cavalo não se tornava indispensável. Não deve o responsável de uma charrue ir jantar sozinho, deixando o cavalo aarelada, sem se lembrar que o cavalo também é gente.

E que será o escriba? Cavalo?

• • •

U. S. O.

Conselho de delegados

Reúne amanhã, pelas 21 horas, com a comparsa de todos os delegados afim de prosseguir nos trabalhos da última reunião.

Falam ainda Francisco dos Santos, Carlos Fortes, José Eduardo Fernandes, Manuel Carvalhais, Manuel Rolo e outros, decorrendo a assembleia no meio de grande entusiasmo.

"A Batalha, ouve um camarada da Carris

Está a greve dos eléctricos na ordem do dia. A Companhia pretende o aumento de tarifas para satisfazer as reclamações do pessoal e a câmara nega-lhe essa pretensão. Sabido é que a Companhia vale-se sempre dessas reclamações para extorquir uma percentagem elevada ao público, dando depois ao pessoal o que entende. A câmara, por sua vez, nega ao princípio, mas depois sempre consente no aumento. Porém, agora vem afirmar que a Companhia tem um lucro de 2.100 contos. Se assim é, porque motivo a câmara não mete a Companhia na ordem, obrigando-a a atender o pessoal, não consentindo que aumente as tarifas?

Em face do movimento grevista que se desenvola, e que é mais uma manifestação da comprovada solidariedade do pessoal dos eléctricos, fomos procurar um camarada dos que mais tem trabalhado pela vitalidade da sua classe, para nos esclarecer sobre as reclamações apresentadas e outros pontos que com classe relacionam para que os leitores de *A Batalha* ficassem suficientemente esclarecidos.

Encontrá-lo na sede do sindicato, no meio dos seus camaradas de luta, discutindo acaloradamente o que se passou na última sessão da câmara municipal. Conseguimos abordá-lo, começando por interrogá-lo sobre a maneira mais prática de solucionar estes conflitos.

Àquele nosso amigo, quase colhido de surpresa, e conduzindo-nos para outra sala, responde:

A solução do conflito

O mais viável seria nomear-se uma comissão de inteira confiança do governo, câmara e pessoal, que durante um ano examinaria todas as receitas e despesas da companhia. Dessa forma conhecer-se-ia qual o seu rendimento, sem sofismas. Assim não restaria depois dúvida sobre o estado financeiro da Companhia.

É que solução encontra para o movimento grevista do pessoal?

— Uso só. Completa satisfação das reclamações há 7 meses entregues à direção da Companhia. Ela está a única maneira da greve poder terminar.

As reclamações apresentadas

— Mas diz-se que as vossas reclamações são exageradas?

— Isso é um absurdo! Ningém que viva do produto de um trabalho honesto o pode afirmar. Olhe, eu vou explorar: A média de salários do pessoal não vai além de 4500, e nós reclamamos 2550 para maiores de 13 anos, 1550 para menores de 18 anos, metade do salário ao pessoal reformado, equiparação dos salários dos barbeiros ao serviço da Companhia aos dos seus colegas de indústria e finalmente que desejámos começar a descontar 6% sobre a totalidade dos ordenados para a Caixa de Reformas e Pensões.

— Sabe-se dizer qual a situação financeira da Companhia?

— Infelizmente não. No entanto posso-lhe afirmar que uma dezena de ingleses que a Carris tem ao seu serviço, e que recebe os seus honorários em ouro ou o equivalente em escudos, aferem tanto como a 4.ª parte do pessoal.

Vejam, pois, que, só com o estado maior

Notícias do exterior

A questão da Alta Silésia

Os polacos infringem uma derrota aos alemães e ingleses

BERLIM, 7.—As organizações de proteção alemãs e as tropas britânicas foram tomadas pelos polacos, depois de severos combates em que houve muitas baixas em Kondzin, importante junção de caminhos de ferro da Alta Silésia.

A comissão inter-alliada enviou uma nota ao general Hofer, comandante dos alemães, pedindo-lhe para retirar suas tropas para a linha de Leschnitz-Döla. Hofer replicou que os alemães se mantinham nas defensas.

Os polacos cometem grandes excessos contra a população alemã, em Ostrowo. — Rádio.

Os ataques dos rebeldes continuam, sobretudo contra os italianos

BERLIM, 7.—A situação na Alta Silésia, ainda está longe de ser satisfeita. Os polacos ainda combatem na linha Grosserlitz-Kosel. O "Corriente da Sera" diz que, enquanto Korfany anuncia a sua submissão e a comissão inter-alliada fiscaliza o território ocupado pelos insurretos, para estabelecer a chamada linha neutral, os ataques dos rebeldes continuam sobre todo contra os italianos, tendo ficado feridos vários soldados em Ratibor com o fogo das metralhadoras pesadas. — Rádio.

A insurreição de Cronstadt

PARIS, 7.—O comité comunista acusa a comissão de Petrogrado de não ter tomado as medidas necessárias para evitar a insurreição de Cronstadt. Pela sua falta de previsão, Zinovieff foi obrigado a recorrer a medidas draconianas para dominar o movimento revolucionário. O partido comunista reclama ao governo de Zinovieff como autor responsável de todas as violências cometidas. — Rádio.

• • •

O congresso russo em Paris

As esperanças dos congressistas

PARIS, 7.—Reuniu-se no domingo a comissão de Petrogrado de não ter tomado as medidas necessárias para evitar a insurreição de Cronstadt. Pela sua falta de previsão, Zinovieff foi obrigado a recorrer a medidas draconianas para dominar o movimento revolucionário. O partido comunista reclama ao governo de Zinovieff como autor responsável de todas as violências cometidas. — Rádio.

• • •

Na Estônia

o governo pediu a demissão

PARIS, 7.—O governo da Estônia pediu a sua demissão por motivo da reforma agrária. — Rádio.

• • •

No país dos somatenes

ESTÔNIA, 7.—Agreve-se o presidente

BARCELONA, 7.—Teem sido presos vários sindicalistas que a polícia considera como responsáveis das últimas agressões.

— Mas, sabe o que desejávamos? era que as queixas feitas nos jornais fossem dirigidas à Associação, porque estou convencido que, o meu sindicato meteria esses canarinhos na ordem.

Os deveres sindicais chamavam-no por isso demos por finda a nossa parceria.

• • •

AMANHÃ

Ler-em "A Batalha"

A Igreja Católica e a política europeia

ARTIGO DE HAMON

• • •

Barcelone, 7.—Teem sido presos vários sindicalistas que a polícia considera como responsáveis das últimas agressões.

— Mas, sabe o que desejávamos? era que as queixas feitas nos jornais fossem dirigidas à Associação, porque estou convencido que, o meu sindicato meteria esses canarinhos na ordem.

Os deveres sindicais chamavam-no por isso demos por finda a nossa parceria.

• • •

Barcelone, 7.—Teem sido presos vários sindicalistas que a polícia considera como responsáveis das últimas agressões.

— Mas, sabe o que desejávamos? era que as queixas feitas nos jornais fossem dirigidas à Associação, porque estou convencido que, o meu sindicato meteria esses canarinhos na ordem.

Os deveres sindicais chamavam-no por isso demos por finda a nossa parceria.

• • •

Barcelone, 7.—Teem sido presos vários sindicalistas que a polícia considera como responsáveis das últimas agressões.

— Mas, sabe o que desejávamos? era que as queixas feitas nos jornais fossem dirigidas à Associação, porque estou convencido que, o meu sindicato meteria esses canarinhos na ordem.

Os deveres sindicais chamavam-no por isso demos por finda a nossa parceria.

• • •

Barcelone, 7.—Teem sido presos vários sindicalistas que a polícia considera como responsáveis das últimas agressões.

— Mas, sabe o que desejávamos? era que as queixas feitas nos jornais fossem dirigidas à Associação, porque estou convencido que, o meu sindicato meteria esses canarinhos na ordem.

Os deveres sindicais chamavam-no por isso demos por finda a nossa parceria.

• • •

Barcelone, 7.—Teem sido presos vários sindicalistas que a polícia considera como responsáveis das últimas agressões.

— Mas, sabe o que desejávamos? era que as queixas feitas nos jornais fossem dirigidas à Associação, porque estou convencido que, o meu sindicato meteria esses canarinhos na ordem.

Os deveres sindicais chamavam-no por isso demos por finda a nossa parceria.

• • •

Barcelone, 7.—Teem sido presos vários sindicalistas que a polícia considera como responsáveis das últimas agressões.

— Mas, sabe o que desejávamos? era que as queixas feitas nos jornais fossem dirigidas à Associação, porque estou convencido que, o meu sindicato meteria esses canarinhos na ordem.

Os deveres sindicais chamavam-no por isso demos por finda a nossa parceria.

• • •

Barcelone, 7.—Teem sido presos vários sindicalistas que a polícia considera como responsáveis das últimas agressões.

— Mas, sabe o que desejávamos? era que as queixas feitas nos jornais fossem dirigidas à Associação, porque estou convencido que, o meu sindicato meteria esses canarinhos na ordem.

Os deveres sindicais chamavam-no por isso demos por finda a nossa parceria.

• • •

Barcelone, 7.—Teem sido presos vários sindicalistas que a polícia considera como responsáveis das últimas agressões.

— Mas, sabe o que desejávamos? era que as queixas feitas nos jornais fossem dirigidas à Associação, porque estou convencido que, o meu sindicato meteria esses canarinhos na ordem.

Os deveres sindicais chamavam-no por isso demos por finda a nossa parceria.

• • •

Barcelone, 7.—Teem sido presos vários

A BATALHA no PORTO

A política e a falta de farinhas—Os receios do povo ante a carestia do pão—Mercieiros, padeiros e senhorios—Como o macaco A água, a luz e os barcos

PORTO, 2.—C.—Enquanto os arses da política indígena se turvam em ameaças trágicas de sanguinosas taponas e as autoridades invictas tomam as disposições de cautelas preventivas, duplicando as sentinelas e reforçando os postos—à alma popular, indiferente a servilhar estupido das paixões mesquinas, dos partidos facções, envolvidos em ginguísticas de capoeiras do penacho a arrebatar, tem-se denegrido, nas últimas horas, na julgada cruenta dum futuro triste. Mercê das incompetências governativas, da desordem torva fomentada nos arraiais, das tódas as diligências nacionais e locais, a farinha de 2.º fatou e a de 1.º parece não abundar e é caríssima. Como consequência tem dedicado o melhor dos seus esforços. Na reunião magna efectuada na sede do respectivo S. O. I. C. C. P., os operários curtidores e surradores, que actualmente se encontram numas condições económicas deploráveis, mercê da ganância dos industriais, andam em reclamação de aumento de salário, patrocinados pelo Sindicato Único da sua indústria; que à sua organização tem dedicado o melhor dos seus esforços. Na reunião magna efectuada na sede do respectivo S. O. I. C. C. P., os operários curtidores e surradores pronunciaram-se desfavorável e por vezes indignadamente contra a atitude incorrecta dos industriais de cortumes, os quais ainda não responderam à circular que lhes foi endereçada.

Depois da acalorada discussão, resolvem que uma comissão percorra todas as fábricas daquela especialidade, a fim de, juntamente dos aludidos industriais, não procurar obter uma satisfação consentânea com as reclamações formuladas, mas também manifestar-lhes o descontentamento da classe pela forma indecidida como procederam.

Prevenção necessária

Tendo sido suspensos os operários metalúrgicos, das oficinas da Companhia Portuguesa, em Gaia, por não se sujeitarem a assinar um contrato de trabalho humilhante, o Comité Federal Metalúrgico do Norte deliberou, numa reunião efectuada para esse fim, apelar para todos os metalúrgicos do país, a fim de não irem trabalhar para as referidas oficinas da C. F. e prestarem, portanto, a solidariedade moral aos seus camaradas perseguidos.

Depois de tudo isto, faltou-nos a água também, correndo várias versões este respeito. Uns, afirmavam tratar-se dumha greve do pessoal da Companhia das Águas, outros, dumha resolução desta, pois tendo, desde o dia 1 deste mês, de elevar o preço do metro cúbico daquela subsistânciâ liquida, na maior parte das vezes a deixar transparecer uma cor barrenta ou leitosa, a câmara ter-se-ia oposto a tais atitudes. Afinal—disse o depois a Companhia—apenas houve um desarranjo num caderno, devido a uns cortes de pinheiro feitos por uns lavradores de S. Cosme, que originaram o aluimento dum depósito de terreno... A' noite, faltou repentinamente a luz eléctrica, a poeira que existe, e muita gente temerosa culhou ser o inicio da bernarda política, tal o estado de prevenções e de receio, em que presentemente se vive... Um regaço constante e interminável, acompanhado a foguetório e a banquetes... aos congressistas estrangeiros. Todavia, não há pão de segundas e de milho... rai, em breve, para \$80...
Reclamações operárias

Os artistas confeiteiros, fundamenteando-se na actual crise económica por que passam as classes trabalhadoras de preferência, agravada ainda mais pelos correntes acontecimentos políticos oriundos das ambigüezes desmedidas do mandado, resolvem, a 1.º de junho, apresentar aos respectivos industriais umas bases de reclamação de aumento de salário. Para esse efeito foi nomeada a comissão a fim de diligenciar junto dos patrões. Ontem, para apreciar os resultados das dñmarches levadas a prática aquelas referidas operários confeiteiros reuniram, em assembleia magna, resolvendo, depois de constatarem o bom acolhimento, por parte dos industriais, da comissão pró-aumento de salário.

AS GREVES**Fundidores da fábrica Street**

Exigidos todos os recurso suspirados para pôr termo ao incidente, por isso que a gerência daquela firma industrial se mantém irredutível ao justos argumentos apresentados pelo delegado do Sindicato e respectiva comissão dos grevistas, estes resolvem escutar-se com a justiça que lhes assiste, esperando que os patrões, reconsiderando, não deem mais margem a prejuízos que já se vêm esboçando, visto que a falta da produção da fundição já está alterando a marcha dos trabalhos nas outras secções, em que já se está sentindo a falta de trabalho.

Um pouco mais de pão para os operários fundidores daria margem para que se normalizassem os serviços.

Resta aos operários manterem-se com a devida coesão, confiados em que toda a classe metalúrgica os auxiliará.

O Sindicato faz saber que de hoje em diante serão distribuídas, por tódas as oficinas metalúrgicas, listas de questões a favor dos grevistas, esperando que todos os metalúrgicos contribuam para que aqueles camaradas não tenham de render-se ao capricho patronal.

Pede o Sindicato, para que os camaradas das oficinas onde por lapso não chegarem listas, no próximo sábado não deixem de praticar a solidariedade, para com os camaradas em luta.

Funcionalismo público

Resta hoje os empregados do Estado, das horas, que se encontra na rua da Madalena, 21, 2.º, que é de aprovar o relatório e contas, bem como o respectivo parecer da comissão revisora, da gerência do ano findo.

Gente ferida

No banco do hospital de S. José receberam curativo Francisco Luis Silveira, de 25 anos, trabalhador e residente na rua da Batalha, 8.º, que no largo de Madalena, 21, 2.º, que é de aprovar o relatório e contas, bem como o respectivo parecer da comissão revisora, da gerência do ano findo.

Trabalhadores

Lede e propaganda A BATALHA

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.

Na enfermaria de S. Francisco do mesmo hospital deu outem entrada José Joaquim de 62 anos, trabalhador, residente na rua de Agua, 34, que na Alameda de Lumiar, caiu de um muro ficando ferido no pé.